



ARTIGO DE RELATO DE CASO

Divulgando a Zoologia em um quilombo do Estado do Rio de Janeiro, através da ação OS BICHOS DA TERRA DA GENTE

**Luci Boa Nova Coelho^{1*}; Elidiomar Ribeiro Da-Silva²; Vinícius de Menezes Estrela Santiago²;
Regina de Assis²; Rômulo Fagundes Sodré² & Tainá Boa Nova Ribeiro Silva³**

1. Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ

2. Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ

3. Consórcio CEDERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nova Iguaçu, RJ

*luciboanovacoelho@gmail.com

Resumo

O presente trabalho relata uma ação de divulgação da Zoologia, realizada em maio de 2019, no Complexo Cultural Fazenda Machadinho, patrimônio histórico de Quissamã, RJ. A ação foi parte das celebrações realizadas pelo Grupo de Jongo Tambores de Machadinho e pela Associação de Remanescentes de Quilombo Machadinho, referentes ao Dia da África, Dia dos Pretos Velhos e Abolição da Escravatura. Seguindo a linha de divulgar Ciência através da Cultura, as atividades lúdicas incluíram a distribuição de fanzines; um jogo da memória, associando animais da África com personagens fictícios; um jogo que correlaciona animais domésticos e da fauna silvestre brasileira com suas respectivas pegadas; brincadeiras com luvas reproduzindo as patas de animais; a pintura livre de desenhos de bichos; e fotografia livre junto a pôsteres com representantes das megafaunas africana e brasileira. Com isso, esperamos ter sensibilizado os participantes acerca da forte presença cultural dos animais, bem como da importância de se preservar a biodiversidade.

Palavras-chave: evento comunitário; popularização da Ciência; sensibilização

Abstract

Disseminating Zoology in a quilombo in the State of Rio de Janeiro, Brazil, through the action “Os BICHOS DA TERRA DA GENTE” (animals of our land)

This paper reports an action of the dissemination of Zoology that was carried out in May 2019 at Complexo Cultural Fazenda Machadinho, which is a historic patrimony of Quissamã, Rio de Janeiro. The action was part of the celebrations held by the Jongo Tambores de Machadinho and the Associação de Remanescentes de Quilombo Machadinho, referring to Africa Day, Pretos Velhos' Day, and the Abolition of Slavery. Following the line of disseminating Science through Culture, the recreational activities included the distribution of fanzines; a memory game, associating animals from Africa with fictional characters; a game that correlates domestic animals and Brazilian wildlife with their respective footprints; playing with gloves that represent paws of different animals; coloring animal drawings; and picture-taking next to posters featuring representatives of the African and Brazilian megafaunas. With that, we hope to have sensitized the participants about the strong cultural presence of animals, as well as the importance of preserving biodiversity.

Keywords: awareness; community event; popularization of Science.



Introdução

A Zoologia, Ciência que estuda os animais, se presta bem à divulgação científica, pois muita gente se interessa pelos bichos (DA-SILVA *et al.*, 2015), especialmente as crianças. Em Quissamã, único município do Estado do Rio de Janeiro com nome de origem africana, destaca-se a comunidade quilombola do Complexo Cultural Fazenda Machadinho, patrimônio histórico que remonta ao Ciclo do Açúcar. O presente trabalho relata a ação OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, realizada em maio de 2019, como parte das celebrações realizadas pelo Grupo de Jongo Tambores de Machadinho e Associação de Remanescentes de Quilombo Machadinho, referentes ao Dia dos Pretos Velhos, Abolição da Escravatura e Dia da África.

A ação realizada se encaixa dentro do escopo da Zoologia Cultural, o estudo e a utilização da presença simbólica dos animais nas mais distintas manifestações da cultura (DA-SILVA & COELHO, 2016; DA-SILVA, 2018). Parte dos resultados foi apresentada na III JORNADA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM CIÊNCIAS, evento do Instituto Federal do Espírito Santo, câmpus Vila Velha, realizado de 27 a 28 de novembro de 2020.

Relato de experiência

Com pouco mais de 24.000 moradores, Quissamã (Figura 1) é um pequeno município localizado na mesorregião do Norte Fluminense, microrregião de Macaé. A primeira visita da equipe de trabalho ao município foi em março de 2019 e nos propiciou um grande aprendizado sobre a história local. Naquela oportunidade, participamos de uma oficina no Instituto Federal Fluminense (IFF) de Quissamã sobre o que é um fanzine e quais são os procedimentos técnicos básicos para confeccioná-lo. Após a realização dessa atividade, conduzida por pesquisadores do IFF de Macaé, cidade próxima a Quissamã, os fanzines passaram a fazer parte das atividades de divulgação científica realizadas por nossa equipe. Nessa visita, a partir de pesquisas prévias sobre o município, nos limitamos a conhecer a região, sua história e procurar locais adequados para realização de coletas de insetos, grupo de trabalho da maioria dos componentes da equipe.

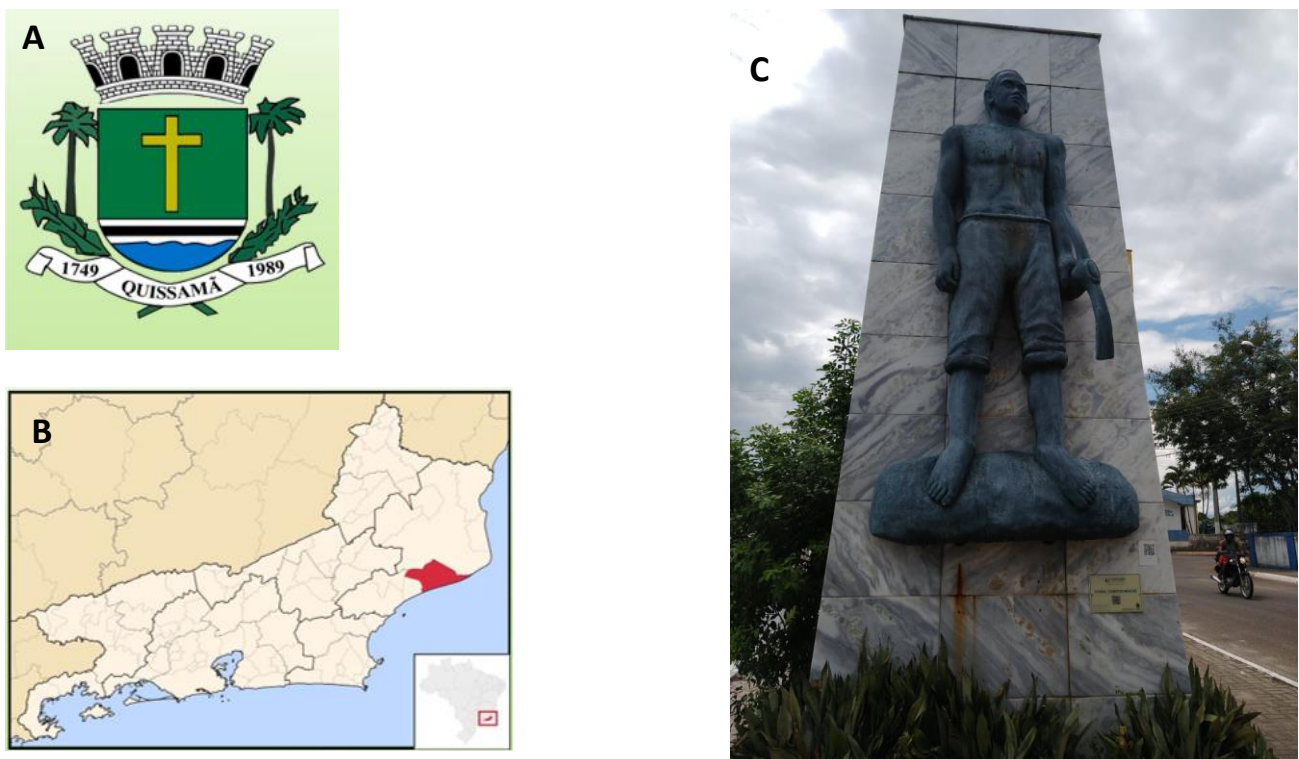


Figura 1. Quissamã: A - brasão municipal; B - mapa mostrando a localização do município no Estado do Rio de Janeiro (fonte: Google Imagens, editado); C - monumento em homenagem aos trabalhadores escravizados, localizado no centro da cidade (foto: acervo dos autores).



Uma das grandes surpresas ocorreu na visita ao Museu Casa de Quissamã, sede da Fazenda de Quissamã, símbolo da nobreza da região e residência de José Carneiro da Silva, o Barão e Visconde de Araruama. Lá tivemos o privilégio de ver que o grande baobá (*Adansonia digitata* L. – Malvales: Malvaceae), então supostamente com 137 anos, estava florido (Figura 2) e, com a devida permissão, coletamos amostras cujas exsicatas foram depositadas no Herbário da UNIRIO (Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI), sob número de tombo HUNI 6242. Além disso, com informações da museóloga responsável, confirmamos que o Memorial da Fazenda Machadinha estava em funcionamento.



Figura 2. Baobá (*Adansonia digitata*) do Museu Casa de Quissamã, RJ, com detalhe de sua floração. Fotos: acervo dos autores.

Em abril de 2019, fomos a Quissamã com a intenção de visitar o Quilombo Machadinha). O quilombo está localizado na Fazenda Machadinha (22°01.962'S; 41°27.120'W), que dista 12 km do centro do município. Na fazenda, moradia da comunidade, encontram-se a casa grande, hoje em ruínas; as senzalas preservadas pelos próprios moradores, descendentes de trabalhadores escravizados que ali permaneceram após a abolição; a cavalariça; a Capela de Nossa Senhora do Patrocínio; e o Memorial (Figura 3). Por seu valor histórico e cultural, a localidade foi tombada em 1979 e a Prefeitura Municipal de Quissamã, proprietária da terra, nomeou a fazenda como Complexo Cultural Fazenda Machadinha.

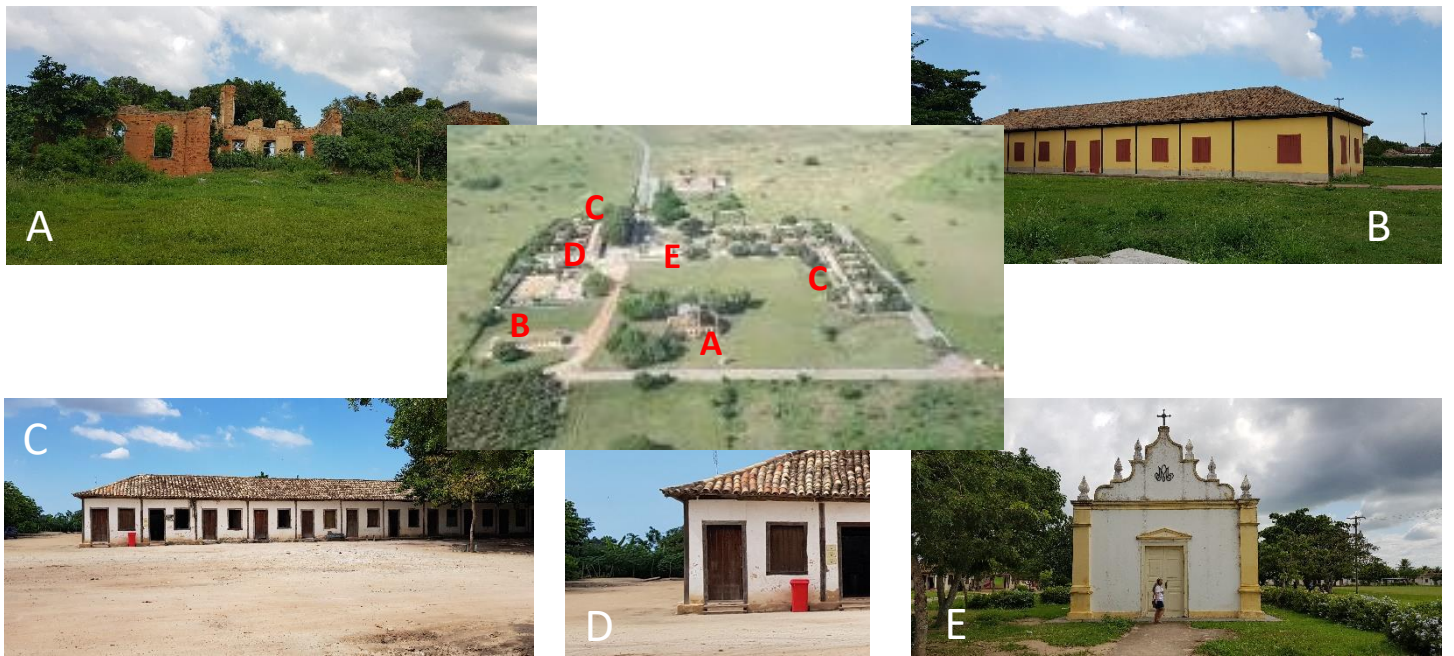


Figura 3. Aspectos da Fazenda Machadinha: foto central - vista aérea da localidade (fonte: Google Imagens); A - ruínas da casa grande; B – restaurante (antiga cavalariça); C – parte da senzala (transformada em moradias); D – entrada do Memorial (antiga senzala); E – Capela de Nossa Senhora do Patrocínio. Fotos A-E: acervo dos autores.



Em nossa visita, conhecemos as curadoras do Memorial, Dalma dos Santos e Janaina Pessanha, moradoras locais. Elas compartilharam conosco um pouco do dia a dia da comunidade e nos apresentaram o museu de memórias do quilombo, onde encontramos fotos, livros, instrumentos, artesanatos e entrevistas em vídeo contando as histórias daquele local. Fomos informados também da existência de grande festejo em comemoração à promulgação da Lei Áurea, a Feijoada da Liberdade. O evento é realizado anualmente e conta com diversas atividades culturais. Incentivados pelas curadoras, submetemos à organização do evento uma proposta para realização, por parte de nossa equipe, de atividades com viés em divulgação científica, visando aproximar a ciência Zoologia da população.

Nossa proposta foi aceita e, em 18 de maio de 2019, retornamos a Quissamã para realizar a atividade de popularização da Ciência, através da Zoologia Cultural. Nesse dia, participaríamos do evento, uma festa organizada pela Associação de Remanescentes de Quilombo Machadinho. Infelizmente, devido às fortes chuvas no dia, o evento foi transferido para a semana seguinte. Apesar de frustrados pelo ocorrido, tivemos a oportunidade de, no dia seguinte, fazer uma nova visita à Machadinho, quando entregamos às curadoras o fanzine ZOOAFRIKA (DA-SILVA, 2019). Esse fanzine foi elaborado como uma atividade acadêmica da disciplina Zoologia de Artrópodos, do curso de Ciências Biológicas da UNIRIO, abordando a fauna africana (Figura 4).



Figura 4. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinho, Quissamã, RJ. Primeiro dia: entrega do fanzine ZOOAFRIKA (detalhe da capa à direita). Foto: acervo dos autores.

Além disso, aproveitando que estávamos com todo o material que seria trabalhado no dia anterior, realizamos uma prévia das atividades com as crianças que estavam no Memorial. Após a recepção, fomos autorizados a pendurar um pôster que apresenta o mapa do Brasil composto por imagens de animais da nossa fauna e, entre eles, uma abertura para encaixe do rosto de uma pessoa (Figura 5). Os animais cujas ilustrações compõem o mapa são: joaninha (Coleoptera: Coccinellidae); tucano-toco, *Ramphastos toco* Statius Müller, 1776 (Piciformes: Ramphastidae); lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815 (Carnivora: Canidae); onça-pintada, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae); borboleta-da-praia, *Parides ascanius* (Cramer, 1775) (Lepidoptera: Papilionidae); preguiça-comum, *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Pilosa: Bradypodidae); mico-leão-dourado, *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) (Primates: Callitrichidae); tatu-de-nove-faixas, *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) (Cingulata: Dasypodidae); harpia, *Harpia harpyja* Linnaeus, 1758 (Accipitriformes: Accipitridae); gambá-de-orelha-branca, *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (Didelphimorphia: Didelphidae); onça-parda, *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) (Carnivora: Felidae); jacaré-do-papo-amarelo, *Caiman latirostris* Daudin, 1802 (Crocodylia: Alligatoridae); tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 (Pilosa: Myrmecophagidae); arara-azul-grande, *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790) (Psittaciformes: Psittacidae); jequitiranaboia, *Fulgora* sp. (Hemiptera: Fulgoridae); e jiboia-constritora, *Boa constrictor* Linnaeus, 1758 (Serpentes: Boidae). Ao lado do mapa, lê-se a seguinte frase: “Eu defendo os bichos”. Em seguida, todos tiramos fotos com o pôster. As crianças foram as primeiras a demonstrar interesse, apontando e reconhecendo os animais presentes na imagem. Ao final da atividade, doamos o pôster para



o memorial, a fim de mais crianças pudessem brincar e, esperamos, ser sensibilizadas pela causa da preservação da biodiversidade.



Figura 5. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinha, Quissamã, RJ. Primeiro dia: fotos das crianças no pôster com animais brasileiros e de parte de nossa equipe. Fotos: acervo dos autores.

Na semana seguinte, no dia 25 de maio, foi enfim celebrada a Feijoada da Liberdade, comemorando não só a Lei Áurea, mas agora também o Dia da África. Durante essa semana de intervalo, adaptamos material adicional dedicado à fauna africana. No evento, realizamos uma série de atividades com os moradores locais e visitantes, sob o tema OS BICHOS DA TERRA DA GENTE. Nossa participação no evento incluiu atividades lúdicas especialmente dedicadas às crianças, como o jogo da memória que associa animais da África com personagens fictícios neles inspirados; o jogo dos rastros, que correlaciona os animais domésticos e a fauna silvestre brasileira com suas respectivas pegadas; e a pintura livre de desenhos de bichos. Além disso, foi montado um pôster em que os participantes puderam tirar fotografias entre os principais representantes da megafauna africana e foram estimulados a postar nas redes sociais, com a marcação #ZoologiaCultural. Ficamos muito satisfeitos de constatar que, antes mesmo de iniciarmos as atividades, já estávamos cercados de olhos curiosos querendo participar dos jogos.

O JOGO DA MEMÓRIA ZOOCULTURAL: ÁFRICA

Uma das atividades desenvolvidas é um jogo da memória (Figura 6) que, ao invés de ter que se encontrar pares de imagens iguais, nessa versão são apresentados pares em que uma imagem é de um animal real e a outra, um famoso personagem de desenhos animados inspirado naquele bicho. Em homenagem às raízes africanas do local, desta vez foram selecionados apenas animais ocorrentes na África.

O jogo é composto por 12 peças, sendo seis representando animais africanos reais e seis personagens neles inspirados. Os personagens/animais reais são: Jotalhão (Turma da Mônica) / elefante-africano, *Loxodonta africana* (Blumenbach, 1797) (Proboscidea: Elephantidae); Alex (Madagascar) / leão, *Panthera leo* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae); Marty (MADAGASCAR) / zebra-comum, *Equus quagga* Boddaert, 1785 (Perissodactyla: Equidae); Pumba (O REI LEÃO) / facoquero, *Phacochoerus* sp. (Artiodactyla: Suidae); Zazu (O REI LEÃO) / calau, *Tockus erythrorhynchus* (Temminck, 1823) (Bucerotiformes: Bucerotidae); Nemo (PROCURANDO NEMO) / peixe-palhaço, *Amphiprion* sp. (Perciformes: Pomacentridae).

O material utilizado é composto por um suporte elaborado com um cabideiro tipo “arara”, forrado com tecido de juta. As imagens dos animais e dos personagens foram impressas e impermeabilizadas com plástico adesivo transparente e coladas em recortes de caixas de papelão. Cada peça teve sua face oposta numerada (de 1 a 12). Para a realização da atividade, as peças de papelão foram presas, por pregadores de roupa, a cordas de sisal amarradas nas laterais da “arara”. A dinâmica é a de um jogo da memória tradicional: a criança indica uma peça (pelo número), que é então virada pelo mediador; posteriormente, a criança indica uma outra peça seguindo o mesmo procedimento, tentando estabelecer a correspondência animal real/personagem; no caso das peças escolhidas não serem correspondentes, essas figuras são ocultadas novamente, deixando à



mostra apenas os números, e nova jogada é realizada até que todos os pares sejam revelados. O objetivo do jogo é despertar a curiosidade, mostrando que os animais são parte do dia a dia, ainda que como uma presença cultural.



Figura 6. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinho, Quissamã, RJ. Segundo dia: jogo da memória. Fotos: acervo dos autores.

Nessa brincadeira, foi possível observar algo interessante. Normalmente aplicamos tal atividade em eventos realizados em centros urbanos, onde a grande maioria das crianças participantes conhece todos os personagens, mesmo que, muitas vezes, não os animais nos quais foram baseados. Porém, muitas crianças que fizeram essa atividade em Machadinho desconheciam até mesmo alguns dos personagens mais famosos - embora, ao encontrarem os animais correspondentes, soubessem identificá-los.

O JOGO DAS RASTROS: SILVESTRES E DOMÉSTICOS

O material utilizado é composto por um cabideiro tipo “arara” que suporta um pôster, com a imagem de uma paisagem apresentando uma área de fazenda (com casa, lago, plantação, pasto) ligada a uma área de mata. Em cada local do pôster, estão ilustrados animais que ocorrem no Brasil, incluindo representantes domésticos ou de fazenda. Os animais que figuram no pôster são: onça-parda; lobo-guará; tucano-toco; preguiça-comum; tamanduá-bandeira; mico-leão-dourado; tatu-de-nove-faixas; vaca, *Bos taurus* Linnaeus, 1758 (Artiodactyla: Bovidae); cavalo, *Equus ferus caballus* Linnaeus, 1758 (Perissodactyla: Equidae); pato, *Anas platyrhynchos* Linnaeus, 1758 (Anseriformes: Anatidae); galinha, *Gallus gallus* Linnaeus, 1758 (Galliformes: Phasianidae); perereca (Lissamphibia: Anura); jabuti, *Chelonoidis* sp. (Testudines: Testudinidae); capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris* Linnaeus, 1766 (Rodentia: Caviidae); cachorro, *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758 (Carnivora: Canidae); gato, *Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758 (Carnivora: Felidae); e homem, *Homo sapiens* Linnaeus, 1758 (Primates: Hominidae). Pequenos imãs em pastilha foram colados ao lado de cada animal. Assim como na confecção do jogo anterior, a imagem de cada pegada, referente aos animais presentes no pôster, foi impressa, impermeabilizada e colada em papelão. Na face oposta às imagens, imãs também foram colados.

A dinâmica do jogo consiste que o jogador, de posse dos cartões com a imagem da pegada, descubra à qual animal do pôster ela pertence. A peça é fixada ao lado do animal, através do imã e, ao final, o mediador da atividade confere as respostas junto com o jogador (Figura 7).

O objetivo do jogo é despertar o interesse na identificação dos animais e no comportamento de cada um, seu ambiente preferencial e diferenças de forma entre as patas, promovendo uma discussão sobre espécies domesticadas e silvestres, associando forma de locomoção e ambiente.

Apesar de ser um jogo com nível de dificuldade relativamente elevado, muitas crianças conseguiram finalizá-lo. Essa atividade, além de funcionar como uma forma de averiguar o conhecimento dos participantes, também permite que sejam transmitidas informações científicas, sendo comum o cometimento de erros em



animais semelhantes.

Ainda sobre a atividade das pegadas, foram confeccionadas “luvinhas” em papel e E.V.A, na forma de patas de alguns animais (Figura 7), para que crianças com menos idade e que não conseguissem participar do jogo pudessem interagir de alguma forma. As “luvinhas” representam o cão, o gato, a preguiça e o cágado (Testudinata: Chelidae).



Figura 7. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinha, Quissamã, RJ. Segundo dia: jogo dos rastros e brincadeira com as luvas imitando patas. Fotos: acervo dos autores.

Pintura livre de desenhos de bichos e fotografias no pôster sobre a fauna africana

Também para as crianças bem pequenas, levamos caixas de lápis de cera coloridos e folhas com desenhos impressos de vários animais, para que pudessem pintar. A escolha do animal ficava por conta de cada criança e o mediador podia conversar sobre o animal escolhido, estimulando o raciocínio e passando resumidas informações científicas (Figura 8). Pudemos observar que, além das pequeninas, crianças com idade variando entre 7 e 14 anos, aproximadamente, também se interessaram pela atividade, contando histórias dos bichos do local ou não e, além de pintarem o animal, elaboraram um cenário na pintura. Vale observar que alguns adultos participaram também dessa atividade, acompanhando a criança ou mesmo só pintando seu animalzinho.



Figura 8. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinha, Quissamã, RJ. Segundo dia: pintura livre de desenhos de animais. Foto: acervo dos autores.

Além disso, foi exposto um pôster que apresenta o mapa da África, composto por imagens de animais ocorrentes no continente e, ao lado, uma abertura para que as crianças pudessem colocar o rosto e posar para



fotos. Abaixo da abertura para o rosto, está impressa a mensagem “Eu defendo os bichos” (Figura 9). Os animais que compõem o mapa da África são: hipopótamo, *Hippopotamus amphibius* Linnaeus, 1758 (Artiodactyla: Hippopotamidae); búfalo-cafre, *Syncerus caffer* (Sparrman, 1779) (Artiodactyla: Bovidae); guepardo, *Acinonyx jubatus* (Schreber, 1775) (Carnivora: Felidae); suricato, *Suricata suricata* (Schreber, 1776) (carnívora: Herpestidae); gorila, *Gorilla* sp. (Primates: Hominidae); leão; zebra-comum; elefante-africano; rinoceronte-preto, *Diceros bicornis* (Linnaeus, 1758) (Perissodactyla: Rhinocerotidae); avestruz, *Struthio* sp. (Struthioniformes: Struthionidae); girafa, *Giraffa* sp. (Artiodactyla: Giraffidae). Foi solicitado aos responsáveis pelas crianças que, caso postassem as fotos nas redes sociais, fizessem a marcação #ZoologiaCultural.



Figura 9. Realização da atividade OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinha, Quissamã, RJ. Segundo dia: pôster com animais que ocorrem no continente africano. Foto: acervo dos autores.

Considerações finais

Uma das funções da divulgação científica é mostrar que a Ciência está presente em todos os lugares, embora poucos percebam. Com a ação OS BICHOS DA TERRA DA GENTE, pudemos reforçar a percepção de que cada local possui suas próprias experiências culturais e que o papel de educadores, divulgadores e cientistas é se adaptar à cada aula, evento ou atividade, visando levar informações específicas, culturalmente contextualizadas e acessíveis à população.

Participamos de um evento, uma grande festividade cultural, divulgando a Ciência de uma forma diferente do que se costuma fazer: através da associação com a Cultura. Adicionalmente, a realização das atividades em Quissamã nos fez ver que nem sempre o que é tido como “popular” é, de fato, senso comum



para todos. Cada local possui sua própria vivência, sua realidade e o seu popular. Praticamente todas as nossas experiências prévias de contato com o público foram realizadas em áreas urbanas, para um público da cidade. Em Machadinho, tivemos a oportunidade de, não somente levar as informações, mas, principalmente, aprender. Aprender sobre a riqueza histórica e cultural da região (Figura 10), bem como sobre um pouco das formas de relação com o ambiente de entorno.

A animação das crianças foi um fator motivador, sendo que algumas delas já queriam a participar antes mesmo de terminarmos a montagem das atividades. Uma criança, especificamente, estava ansiosa para as brincadeiras e, ao perceber isso, um dos nossos mediadores foi ajudá-la com o jogo das pegadas. Em tal atividade, a criança demonstrou não reconhecer o tucano, um dos animais que costumam ser identificados rapidamente em atividades realizadas em áreas urbanas, talvez por sua marcante presença no meio cultural. Entretanto, logo identificou a capivara, animal muitas vezes desconhecido pelas crianças da cidade, tendo justificado pelo fato desse animal comumente ser usado para alimentação por seu núcleo familiar. Isso reforça a questão da importância de se levar em conta as especificidades de cada local.



Figura 10. Realização da atividade Os BICHOS DA TERRA DA GENTE, no Quilombo Machadinho, Quissamã, RJ. Segundo dia: encerramento da festividade com apresentação do Jongo e parte de nossa equipe de trabalho, também encerrando as atividades. Fotos: acervo dos autores.

Ao mostrarmos que os animais estão presentes, ainda que como inspiração cultural, no dia a dia de todos, esperamos ter sensibilizado os participantes para a importância da defesa da preservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Partindo-se do princípio de que é preciso se conhecer para preservar (FARIA & SOUZA, 2015; DA-SILVA & COELHO, 2015), esforços no sentido de se popularizar o conhecimento científico são sempre bem-vindos. Esperamos que tal sensibilização, por ter sido voltada ao público infantil, tenha potencial multiplicador (COELHO & DA-SILVA, 2016), algo fundamental em tempos de escalada progressiva de destruição do patrimônio natural e de crescentes ataques negacionistas à Ciência e às instituições de pesquisa.

Agradecimentos

Às curadoras do Memorial da Fazenda Machadinho, à Associação de Remanescentes de Quilombo de Machadinho e a todos os moradores da comunidade da Fazenda Machadinho.



Referências

- COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. 2016. Pokémon GO: o resgate das brincadeiras de rua e os possíveis benefícios à popularização da biodiversidade. *In*: COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.). **I Colóquio de Zoologia Cultural - Livro do evento**. UNIRIO, p. 145-150.
- DA-SILVA, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural – e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa 2(6)**: 1-8.
- DA-SILVA, E.R. (ed.). 2019. **ZooAfrika**. UNIRIO.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2015. Os personagens de HQs como estratégia para popularizar a Entomologia aquática. **Revista Científica Semana Acadêmica 73**: 1-14.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. *In*: DA-SILVA, E.R.; PASSOS, M.I.S.; AGUIAR, V.M.; LESSA, C.S.S. & COELHO, L.B.N. (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. UNIRIO, p. 24-34.
- DA-SILVA, E.R.; FONSECA, L.N.; CAMPOS, T.R.M. & COELHO, L.B.N. 2015. Qual é a importância dos animais na composição dos personagens da cultura pop? Reflexões a partir da preferência dos alunos da disciplina Zoologia de Artrópodos. *In*: CASSAB, M.; ANDRADE, G.T.B.; OLIVEIRA, H.R. & VILARDI, L.G.A. (ed.). **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 8 p.
- FARIA, M.B. & SOUZA, G.C. 2015. Popularização da Ciência através do Museu de Zoologia Newton Baião de Azevedo: conservação da fauna. **Revista Científica Semana Acadêmica 67**: 1-17.



Publicado em 08-1-2021

